

ARTIGOS

ARTIGOS

ARTICLES

ARTICLES



**O DIABO NA IGREJA INTERNACIONAL
DA GRAÇA DE DEUS
(1980-2010)**

**THE DEVIL IN THE INTERNATIONAL
CHURCH OF THE GRACE OF GOD
(1980-2010)**

Crislaine Clésio de Almeida

Graduanda no curso de História pela Universidade Estadual de Londrina e bolsista da Fundação Araucária.

E-mail: *laine_cl@yahoo.com.br*

RESUMO

Neste artigo, faço um breve relato sobre o Diabo no imaginário medieval e moderno e o surgimento do pentecostalismo no Brasil. Em seguida, apresento os conceitos e as práticas a respeito do Diabo no âmbito da Igreja Internacional da Graça de Deus, desde sua fundação, em 1980, até os dias de hoje, além de avaliar os conflitos entre a Igreja da Graça e as religiões afro-brasileiras, mostrando a ênfase na teologia da batalha espiritual que esta apresenta contra outras denominações religiosas e a demonização dos elementos presente nas religiões afro-brasileiras e os espíritas. Esta análise teórica tem como referência o ponto de vista da tradição francesa de historiografia da cultura, com especial atenção à influência do filósofo Michel Foucault.

PALAVRAS-CHAVE

História das religiões; Igreja Internacional da Graça de Deus; Possessão; Diabo; Michel Foucault.

ABSTRACT

In this article present a brief account of the devil in the imaginary medieval and modern and the rise of Pentecostalism

in Brazil. Then show the concepts and practices of the Devil in the International of God's Grace Church, since its founding in 1980 until the present day, assessing the conflicts between the Church of Grace and the African-Brazilian religions, showing the emphasis on the theology of the spiritual battle that has against other religious denominations and demonization of the elements present in the African-Brazilian religions and spiritualists. This theoretical analysis is relative to the point of view of the French tradition of historiography of culture, with special attention to the influence of the philosopher Michel Foucault.

KEYWORDS

History of religions; International Church of the Grace of God; Possession; Devil; Michel Foucault.

1. INTRODUÇÃO

O tema acerca do Diabo é bastante complexo e vem sendo cada vez mais discutido, um assunto amplo que pode ser trabalhado em diversos aspectos. Em meu artigo, busco trabalhar o tema “a história do Diabo” no meio neopentecostal, contudo mostrarei primeiramente um breve relato sobre os precedentes dos casos de possessão demoníaca e a chegada do pentecostalismo no Brasil.

Em nosso cotidiano, está cada vez mais normal ouvirmos falar que alguém está possesso. Grandes igrejas neopentecostais, por meio dos mais diversos meios de comunicação, nos trazem relatos desses possessos e até mesmo de sessões de descarrego, culto em que igrejas neopentecostais realizam sessões de exortação do espírito maligno, tendo, desse modo, a batalha espiritual travada entre o bem e o mal vista por qualquer pessoa. Mas quem são esses demônios? E quais são seus propósitos?

Tendo como referência o ponto de vista da tradição francesa da historiografia da cultura, com especial atenção à influência do filósofo Michel Foucault, pretendo trabalhar os conceitos e as práticas a respeito do Diabo no âmbito da Igreja Internacional da Graça de Deus (IIGD), desde sua fundação,

em 1980, até os dias de hoje, e avaliar os conflitos entre neopentecostais, sobretudo da Igreja da Graça, e as religiões afro-brasileiras, mostrando a ênfase na teologia da batalha espiritual que a IIGD apresenta contra outras denominações religiosas, como as religiões afro-brasileiras e os espíritas, demonizando os elementos presentes nessas denominações.

Nas discussões levantadas até o momento, percebemos um constante conflito entre a Igreja da Graça e as religiões afro-brasileiras, exposto na mídia, em cultos, livros, jornais, panfletos distribuídos pela IIGD, em que grupos de neopentecostais, sobretudo da Igreja da Graça, demonizam elementos das religiões afro-brasileiras. Tais ataques são consequências da expansão do neopentecostalismo que teve seu início nas décadas de 1970 e 1980, momento em que essas denominações ganharam maior visibilidade no âmbito religioso. Igrejas tinham e têm ênfase na teologia da batalha espiritual contra as outras denominações religiosas, como as afro-brasileiras e o espiritismo.

A questão da batalha espiritual na IIGD é trabalhada com base em algumas ideias já anuladas pela ciência moderna, como os casos de possessões demoníacas. Por isso, trabalho com discussões sobre o imaginário medieval e moderno, momentos em que os casos de possessão foram mais discutidos e aceitos como reais.

Este trabalho está baseado em três procedimentos principais: 1. pesquisa bibliográfica – leitura e fichamentos de textos que apresentam relevância teórica do tema e abordam o fenômeno empírico estudado; 2. análise de documentos – catalogação e análise de fonte primária escrita (livros dos líderes da denominação, documentos eclesiásticos oficiais, folhetos coletados em cultos e o jornal da igreja, *Show da Fé*); 3. trabalho de campo – observação participante de cultos e reuniões da religião com registro do que é observado com a elaboração de um diário do campo.

2. PRECEDENTES

O imaginário medieval e também o moderno acerca do mal no campo da religiosidade cristã apresentaram o Diabo

como um ser com poder de penetrar no corpo de qualquer pessoa, o que ficou conhecido como possessão demoníaca.

Michel Foucault (2000a, p. 260) nos traz a diferença entre a possuída e a feiticeira nos séculos XVI, XVII e XVIII, apontando a feiticeira como aquela que tem poder sobre o próprio corpo e o corpo do outro, enquanto há uma resistência da possuída perante o Diabo:

[...] E o que é a possuída (a do século XVI e, sobretudo, do século XVII e XVIII)? Não é, em absoluto, a que é denunciada por outrem, é a que confessa, é a que se confessa, que se confessa espontaneamente [...]. A possuída é aquela que resiste ao Diabo, no mesmo momento que é o receptáculo do Diabo.

Tal questão nos períodos medieval e moderno teve como principal interlocutor a Igreja Católica Apostólica Romana (Icar), responsável por cuidar das questões ligadas ao corpo.

No final do século XVIII e início do XIX, com o surgimento da psiquiatria moderna, os casos de possessão demoníaca passaram a ser apontados como doenças mentais. Nesse momento, a Icar deixa toda a responsabilidade desses casos para a psiquiatria moderna. Os indivíduos com possessões demoníacas passam a ser reconhecidos como doentes mentais e principalmente como convulsivos.

Portanto, depois que esses casos foram considerados doenças psíquicas, muitos fiéis passaram a seguir os novos conceitos da Icar, dando maior credibilidade à teoria da psiquiatria moderna referente aos casos de possessão.

3. AS TRANSFORMAÇÕES DO CAMPO RELIGIOSO BRASILEIRO NO SÉCULO XX

No início do século XX, e despontam no Brasil as chamadas igrejas pentecostais clássicas, com a Congregação Cristã no Brasil (CCB) em 1910, no Sudeste, expandindo-se para o Sul, e a Assembleia de Deus (AD) em 1911, no Norte e Nordeste. Esse pentecostalismo resultou de um movimento que surgiu nos Estados Unidos no final do século XIX e início do XX, e

iniciou-se dentro do Metodismo como um movimento de renovação, dito *Holiness* (Santidade). Esse movimento ensinava que, depois da conversão (necessária para a salvação), o cristão deveria passar por uma “segunda bênção” ou uma nova e mais profunda experiência religiosa, que era chamada de “batismo no Espírito Santo”. Em 1900, um grupo de metodistas que tinha aderido ao *Holiness*, após interpretar passagens da Bíblia (At. 2:1-12; 10:44-48; 19:17), chegou à conclusão de que o sinal característico do “batismo no Espírito Santo” é o dom de falar em línguas, a glossolalia (BIANCO, 2006, p. 14.), visto pelos pentecostais clássicos como a maior manifestação do Espírito Santo.

Em meados da década de 1950, há uma fragmentação no âmbito religioso, e surgem novas igrejas pentecostais, como a Deus é Amor (DA) e a Igreja O Brasil para Cristo (IOBC). Seus fundadores, a maioria com nacionalidade brasileira, ganharam reconhecimento no campo religioso, favorecendo o crescimento dessas igrejas que, por sua vez, davam ênfase à cura divina e aos milagres.

Por volta das décadas de 1970 e 1980, há o surgimento das chamadas igrejas neopentecostais, como a Igreja Universal do Reino de Deus (Iurd) e a IIGD. Essas e outras denominações do mesmo período dão ênfase à teologia da prosperidade e à demonologia – este termo refere-se à “batalha espiritual” travada entre o bem e o mal.

A Tabela 1 mostra o crescimento dos evangélicos, sobretudo dos pentecostais, em relação à Icar e a outras denominações religiosas, evidenciando sua importância no campo religioso brasileiro.

Tabela 1 – Crescimento dos evangélicos no Brasil

Ano	População	Católicos	Evangélicos de missão	Evangélicos pentecostais	Evangélicos totais	Outras religiões	Sem religião
1970	93.470.306	91,8%	-----	-----	5,2%	2,5%	0,8%
1980	119.009.778	89,0%	3,4%	3,2%	6,6%	3,1%	1,6%
1991	146.814.061	83,3%	3,0%	6,0%	9,0%	3,6%	4,7%
2000	169.870.803	73,9%	5,0%	10,6%	15,5%	3,2%	7,4%

Fonte: Censos demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000 (cf. JACOB et al., 2003, p. 34).

Essa tabela nos revela que houve uma triplicação do número de evangélicos em relação à diminuição de quase 20% dos católicos e um aumento significativo dos que se autodenotificam como sem religião; os pentecostais ocupam dois terços do total de evangélicos.

Nesse contexto, percebemos que o pentecostalismo trata de um fenômeno religioso complexo, que está presente no espaço religioso brasileiro há quase um século, e vem crescendo de forma significativa nas últimas décadas, apresentando-se em um processo de fragmentação e segmentação social.

4. R. R. SOARES E A IGREJA INTERNACIONAL DA GRAÇA DE DEUS

Romildo Ribeiro Soares, conhecido como R. R. Soares, iniciou seu pastorado como pregador por meio de experiências obtidas em igrejas evangélicas, as quais o impulsionaram a acreditar que poderia seguir adiante. Demonstrou-se sempre interessado no desenvolvimento de igrejas que se encontravam em constante crescimento. Desse modo, iniciou-se nesse ramo com o desenvolvimento da Igreja Universal do Reino de Deus, em parceria com seu cunhado, o bispo Edir Macedo.

Em 1978, por causa de desentendimentos teológicos, há uma ruptura, o que gera uma cisão na relação entre Edir Macedo e R. R. Soares e a criação de uma nova igreja fundamentada nos princípios de Soares, que não colidem com os do bispo. Desse modo, surge a Igreja Internacional da Graça de Deus que começou a funcionar em 1980, no Rio de Janeiro, ano registrado de sua criação. Como característica principal das igrejas inseridas na terceira onda do pentecostalismo brasileiro, possui ênfase na teologia da batalha espiritual e na teologia da prosperidade, à qual pertencem a Iurd, a IIGD e outras.

Atualmente, a Igreja Internacional da Graça de Deus tem mais de mil templos espalhados em diversos países do mundo, como França, Portugal, Japão, Estados Unidos, Peru, México e Uruguai. Além dos templos abertos, instalou-se nas principais cidades do Brasil, em 26 de maio de 2002, a Rede Internacional de Televisão (RIT), cujo principal programa é o

Show da fé, transmitido em horário nobre, além de *Novela da vida real*, *O missionário responde*, *Abrindo o coração*, louvores, mensagem de fé e oração do missionário Soares.

5. A BATALHA ESPIRITUAL NA IGREJA DA GRAÇA

Em razão da ênfase dada à teologia da batalha espiritual contra as outras denominações religiosas, sobretudo as afro-brasileiras e o espiritismo, pelas igrejas neopentecostais, o possesso voltou a ser uma questão ligada à Igreja, ressurgindo no ambiente religioso o processo de demonização:

O Diabo controla tudo. Há pessoas tão envolvidas com o espiritismo que têm sob controle dos espíritos desde a alimentação até sua vida sexual. Os espíritos controlam tudo. [...] coisas que o leitor menos esclarecido neste assunto nem poderia imaginar (SOARES, 2002, p. 149).

No estudo feito na Igreja Internacional da Graça de Deus, também conhecida como Igreja da Graça, percebo que há uma retomada da possessão demoníaca, porém com características diferenciadas, e é com base nessa retomada que analisaremos o caso dessa igreja.

Pelas participações presenciais nos cultos dessa igreja e com base na análise do livro *Espiritismo, a magia do engano*, de R. R. Soares (2002), vemos que a Igreja da Graça trabalha com seus adeptos cultos emotivos e constrói discursivamente suas representações acerca do Diabo. Segundo Mezzomo (2008, p. 39):

[...] está presente o exorcismo como peça central da dinâmica dos cultos, uma vez que os males da vida encontram sua origem em Satanás e seus demônios. O desemprego, a miséria, a crise familiar são quase sempre de origem maligna. O exorcismo, sob intervenção do pastor, expelle as forças satânicas do corpo do crente restituindo a saúde mental e corporal.

Essa citação nos mostra a centralidade que a Igreja da Graça oferece ao mal, e a possessão demoníaca voltou a ser

vista pela igreja não mais como um problema médico, mas como um problema que deve ser resolvido dentro da própria instituição, pelo pastor ou por outra autoridade dessa denominação, em que doenças psíquicas, doenças corporais e casos de conflitos familiares estão diretamente ligados ao Diabo, pois estes são problemas causados pelo próprio demônio.

Nervosismo, dores de cabeça, insônia, medo, desmaio, desejo de suicídio, ódio, inquietude e tantos outros males, aparentemente comum [sic], podem significar que a pessoa, esta [sic] sendo “circuncidada” pelos espíritos [...] namoro, noivado, casamento, vida conjugal, profissional, negócios, parentes, amigos, tudo se torna um verdadeiro desastre, a vida delas transforma-se em um amontoado [sic] de problemas aparentemente insolúveis. Por mais que respeitemos e admiremos o trabalho dos médicos, psicólogos, psicanalistas, e tantos outros profissionais que trabalhem em prol do bem-estar da humanidade temos de admitir que eles jamais resolveram problemas ou curaram enfermidades cuja origem sejam espirituais (SOARES, 2002, p. 143-144).

Nesse contexto, percebemos que a igreja dá uma identidade ao Diabo, retirando-o da “subjetividade” e colocando-o em um plano “objetivo”. Logo, o Diabo está presente não apenas naquela pessoa, mas naquele ambiente, em que todos podem vê-lo, pois a possuída deixa de agir por conta própria e passa a ser movida pelo Diabo: não é ela quem age, suas palavras e seus atos são do próprio Diabo. Segundo R. R. Soares (2002, p. 37), “o pior acontece quando pecamos, porque damos lugar ao Diabo. Ao entrar em nossa vida, Satanás causa grandes e penosos danos”.

Essa situação nos mostra que, para a Igreja da Graça, como o corpo do indivíduo é atacado diretamente por espíritos malignos, é necessário vencê-los, ganhar a *guerra espiritual*, travada pelo bem e o mal. Para a IIGD o demônio existe e está solto, causando males a essas pessoas, retirando-as do plano de Deus apresentado por essa instituição.

Quando cheguei lá, manifestei um espírito também, mas determinei que me libertaria [...] os espíritos perceberam que estavam me perdendo para o Senhor e incorporavam nas pessoas, as

quais me seguiam quando eu ia para a Igreja, a fim de me ameaçarem [...] (PIERANTI, 2009, p. 9).

Nesse depoimento dado ao *Jornal Show da Fé*, observamos que a pessoa confessa publicamente que era atacada por espíritos malignos e que estava sendo possuída por eles, caracterizando uma batalha travada entre o seu “eu” (autodomínio) e um “outro” (Diabo). Há uma disputa de poderes. De acordo com Foucault (2000a, p. 268):

É um corpo dos investimentos e contra investimentos. No fundo é um corpo fortaleza [...] corpo-batalha: batalha entre o demônio e a possuída que resiste; [...] batalha entre os demônios, os exorcistas, os diretores e a possuída [...]. É tudo isso que constitui o teatro somático da possessão.

Soares (2002) afirma a existência dos demônios, os quais necessitam de corpos humanos para que possam utilizá-los como objetos. Ainda segundo Soares (2002), esses seres malignos não possuem o objetivo de preencher o inferno com almas, mas de possuir os homens e utilizá-los como marionetes. Dessa forma, eles podem agir na Terra, como explicado por Soares:

Logo, é pela presença dos possessos que teremos a batalha espiritual. A demonologia se constitui no momento do receptáculo da possuída, em que, no teatro somático da possessão apresentado por Foucault, estão presentes o pastor como exorcista, o membro da igreja exorcizado e os demônios.

6. A ORIGEM DOS DEMÔNIOS NA IGREJA DA GRAÇA

Outra característica marcante da Igreja da Graça é a origem de seus demônios, em que ela aponta como principal causador desse males os orixás das religiões afro-brasileiras e os guias espíritas.

Em *Espiritismo, a magia do engano*, Soares (2002, p. 32) ataca diretamente religiões como umbanda, quimbanda, candomblé e macumba, afirmando que os demônios estão presentes nessas denominações e atacam diretamente as pessoas, os adeptos ou não adeptos da IIGD:

Candomblé, umbanda, quimbanda e macumba, não são iguais, embora se assemelhem em muitos pontos [...]. O Espírito que opera nesses cultos é o mesmo: Satanás. Alteram-se os nomes, as formas, ou os rituais, porém, a essência é a mesma em todas as reuniões, em que se pratica o espiritismo.

Nessa citação, vemos um ataque feito contra as religiões afro, o qual tem como alvo a intolerância religiosa que Mezzomo nos apresenta e o proselitismo radical de R. R. Soares perante essas religiões, expondo toda e qualquer ação dessas denominações como malignas.

Além dos livros, também podemos identificar alguns desses ataques em faixas de programações na frente de suas igrejas, apresentando o culto que será realizado. Em uma das faixas de programação na frente de uma das igrejas da Graça, encontrei uma que atacava de forma direta religiões afro-brasileiras:

Desencapeamento total. 8:30, 15:00 e 18:30. Se você foi vítima [sic], de: Olho gordo, inveja, doenças incuráveis, vícios, dívidas [sic], miséria, solidão, é infeliz no amor, cisma que foi vítima de trabalhos feitos na Macumba, Bruxaria, Feitiçaria e nada da [sic] certo. Venha receber a prece violenta e seja libertado de toda opressão¹.

Percebemos esse ataque às religiões afro-brasileiras por meio de elementos que a IIGD diz pertencer a religiões africanas, como macumba, bruxaria e feitiçaria, desqualificando suas práticas religiosas.

Nesse contexto, vemos que Soares desqualifica totalmente o espiritismo e as religiões afro-brasileiras. Os adeptos

¹ Disponível em: <<http://www.logdemsn.com/2008/03/02/romildo-ribeiro-soares-vulgo-r-r-soares- apenas-mais-um-charlatao/>>. Acesso em: 9 jul. 2009.

das religiões afro-brasileiras, para Soares, vivem com a intervenção do demônio em seu cotidiano. A escolha das igrejas neopentecostais mostra um bem-estar social, por afirmarem garantir a expulsão do mal de maneira rápida, afastando-o de seu cotidiano.

Portanto, vemos que o espiritismo e as religiões afro-brasileiras são analisados e criticados por Soares, que as desqualifica perante uma prática religiosa. Esse confronto é um proselitismo resultante da apropriação de fiéis, como também um método de garantir que as pessoas acreditem no cunho mágico-religioso praticado pelas igrejas Iurd e IIGD.

7. SHOW DA FÉ – A IGREJA DA GRAÇA NA MÍDIA

A mídia sempre foi o maior meio utilizado para conversão dos fiéis: a Iurd por meio de cultos produzidos pela Rede Record, chefiada pelo próprio bispo Macedo, e a Rede TV! e a Bandeirantes com a produção de cultos da IIGD, intitulada como *Show da fé*. Além de possuir os programas televisivos, a IIGD também fundou uma editora própria, a Graça Editorial, e algumas rádios, com destaque para a Nossa Rádio.

A influência da mídia sobre os adeptos da IIGD tem se propagado cada vez mais, sobretudo em horários nobres. A IIGD e outras religiões utilizam os meios de comunicação para manipular as massas.

Contudo, o ataque às religiões afro-brasileiras e espíritas na mídia tem cessado um pouco, possivelmente em razão dos processos jurídicos que algumas igrejas neopentecostais sofreram e têm sofrido, como a Iurd e a Igreja da Graça. Porém, nos cultos realizados na Igreja da Graça que não são expostos na mídia, percebemos esses elementos das religiões afro-brasileiras como alvos constantes de ataques, em especial nos cultos de descarrego que ocorrem às sextas-feiras, em que os possesos agregam nomes de orixás e guias, elementos presentes no alto e baixo espiritismo.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo com todos os ataques, percebe-se que há uma afinidade no comportamento da Igreja da Graça com os rituais afro-brasileiros. Na tentativa de esquecer seu passado e recomeçar uma nova vida, pastores e membros, muitas vezes ex-participantes dos rituais afros, acabam memorando tal passado nos sermões, no exorcismo, nas orações em voz alta e nos gestos.

Portanto, vejo que a “guerra espiritual” praticada por Soares pretende desqualificar as religiões afro-brasileiras e o espiritismo, e colocar a IIGD em um plano de superioridade que oferece o afastamento e a expulsão do mal, e a garantia de desaparecer com os problemas sociais apresentados pelos fiéis de maneira rápida e positiva. Ao demonizar elementos da tradição afro-brasileira, a Igreja da Graça apresenta uma intolerância religiosa e até mesmo um certo preconceito com relação a essas religiões, de modo que tende a influenciar e repercutir a imagem dos seus membros de uma maneira negativa para a sociedade.

REFERÊNCIAS

- ANTONIAZZI, A. et al. *Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- BASCHET, J. Diabo. In: LE GOFF, J.; SCHMITT, J. C. *Dicionário temático do Ocidente medieval*. Bauru: Edusc, 2002.
- BERGER, P. L. *O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião*. São Paulo: Paulus, 1985.
- BIANCO, G. A italianidade na gênese do pentecostalismo brasileiro. In: BIANCO, G.; NICOLINI, M. (Org.). *Religare: identidade, sociedade e espiritualidade*. São Paulo: All Print, 2006.
- BILLOUET, P. *Foucault*. São Paulo: Estação Liberdade, 2003.

BIRMAN, P. Males e malefícios no discurso neopentecostal. In: BIRMAN, P. et al. (Org.). *O mal à brasileira*. Rio de Janeiro: Eduerj, 1997.

BLOCH, M. *Apologia da história: ou o ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BONFATTI, P. *A expressão popular do sagrado: uma análise psico-antropológica da Igreja Universal do Reino de Deus*. São Paulo: Paulinas, 2000.

BRASSIANI, I. et al. *Diabo, demônio e poderes satânicos*. Petrópolis: Vozes, 2002.

CAMPOS, L. C. *Pentecostalismo: sentidos da palavra divina*. São Paulo: Ática, 1995.

CAMPOS, L. S. *Na força do espírito: os pentecostais na América Latina, um desafio às igrejas históricas*. São Paulo: Pendão Real, 1996.

_____. *Teatro, templo e mercado: organização e marketing de um empreendimento neopentecostal*. Petrópolis: Vozes, 1997.

CARVALHO, J. J. A tradição mística afro-brasileira. *Revista Religião e Sociedade*, Brasília, v. 18, n. 2, Brasília, 1998.

CÉSAR, W.; CHAIN, I. *O Diabo nos porões das caravelas: mentalidades, colonialismo e reflexos da constituição da religiosidade brasileira nos séculos XVI e XVII*. Campinas: Pontes, 2003.

FOUCAULT, M. *A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970*. São Paulo: Loyola, 1996.

_____. *Resumo dos cursos do Collège de France (1970-1982)*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

_____. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000a.

_____. *Em defesa da sociedade: curso no Collège de France (1975-1976)*. São Paulo: Martins Fontes, 2000b.

_____. *Os anormais: curso no Collège de France (1974-1975)*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FOUCAULT, M. *Segurança, território, população: curso dado no Collège de France (1977-1978)*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FRESTON, P. *Protestantes e política no Brasil, da constituinte ao impeachment*. 1993. Tese (Doutorado)–Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1993.

GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

_____. *O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa*. Petrópolis: Vozes, 1998.

GIUMBELLI, E. O “baixo espiritismo” e a história dos cultos mediúnicos. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 9, n. 19, p. 247-281, 2003.

HUNT, L. (Org.). *A nova história cultural*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

IGREJA INTERNACIONAL DA GRAÇA DE DEUS. Disponível em: <<http://www.ongrace.com/NP/index.php?tv=0>>. Acesso em: 31 out. 2008.

JACOB, C. R. et al. *Atlas da filiação religiosa e indicadores sociais no Brasil*. São Paulo: Loyola, 2003.

LINK, L. *O Diabo: a máscara sem rosto*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

MAFRA, C. *Os evangélicos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

MARIANO, R. *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo brasileiro*. São Paulo: Loyola, 1999.

MARIZ, C. L. O demônio e os pentecostais no Brasil. In: CIPRIANI, R. et al. (Org.). *Identidade e mudança na religiosidade latino-americana*. Petrópolis: Vozes, 2000.

MEZZOMO, F. A. Nós e os outros: proselitismo e intolerância religiosa nas igrejas neopentecostais. *Revista de História e Estudos Culturais*, v. 5, n. 1, [S. l.], 2008.

MUCHEMBLED, R. *Uma história do Diabo: séculos XII-XX*. Rio de Janeiro: Bom Texto, 2001.

NOGUEIRA, C. R. F. *O Diabo no imaginário cristão*. São Paulo: Ática, 1986.

- NOGUEIRA, C. R. F. *O nascimento da bruxaria: da identificação do inimigo à diabolização de seus agentes*. São Paulo: Imaginário, 1995.
- NOVAES, R. R. Pentecostalismo, política, mídia e favela. In: VALLA, V. V. *Religião e cultura popular*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- O'GRADY, J. *Satã: o príncipe das trevas*. São Paulo: Mercury, 1991.
- ORO, A. P. et al. (Org.). *Igreja Universal do Reino de Deus: os novos conquistadores da fé*. São Paulo: Paulinas, 2003.
- PIERANTI, A. Libertação: ela foi escrava de espíritos por 35 anos. *Jornal Show da Fé*, [s. 1.], n. 40, 2009.
- PAGELS, E. *As origens de Satanás: um estudo sobre o poder que as forças irracionais exercem na sociedade moderna*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996.
- RIBEIRO, M. M. *Exorcistas e demônios: demonologia e exorcismos no mundo luso-brasileiro*. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
- RUSSEL, J. B. *O diabo: as percepções do mal da Antigüidade ao cristianismo primitivo*. Rio de Janeiro: Campus, 1991.
- SANFORD, J. A. *Mal: o lado sombrio da realidade*. São Paulo: Paulus, 1988.
- SHAULL, R. *Pentecostalismo e futuro das igrejas cristãs: promessas e desafios*. Petrópolis: Vozes, 1999.
- SOARES, R. R. *Espiritismo, a magia do engano*. Rio de Janeiro: Graça Editorial, 2002.
- THOMAS, K. *Religião e o declínio da magia*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
- VAINFAS, R. *A heresia dos índios: catolicismo e rebeldia no Brasil colonial*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- ZALUAR, A. O crime e o Diabo na terra de Deus. In: HORTA, L. P. (Coord.). *Sagrado e profano: XI retratos de um Brasil fim de século*. Rio de Janeiro: Agir, 1994.